

Onde estão os orgânicos? Uma análise da certificação orgânica e agricultura familiar da Região do Xingu (PA)

Where are the organic products? An analysis of organic certification and family farming in the Xingu Region (PA)

Débora Luíse Rocha de Carvalho

Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará (PA), Brasil

Carla Giovana Souza Rocha

Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará (PA), Brasil

Danielle Wagner Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará (PA), Brasil

GT 7-Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: O estudo objetiva analisar os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar na Região de Integração do Xingu, no estado do Pará, e identificar padrões de distribuição, características produtivas predominantes e desafios para a ampliação da certificação orgânica no território. O Pará possui 2.501 produtores orgânicos, concentrados principalmente nas regiões do Marajó e Tocantins. Foram identificados 15 produtores na região do Xingu, todos localizados em Altamira e vinculados ao extrativismo da castanha-da-Amazônia. Em contraste, a região registra 15.033 CAFs, indicando forte presença da agricultura familiar. Há descompasso entre o número de agricultores familiares e a produção orgânica certificada, indicando existência de barreiras institucionais, organizacionais e técnicas à certificação.

Palavras-chave: Produção orgânica, Desenvolvimento rural, Amazônia.

Abstract: The study aims to analyze data from the National Register of Organic Producers and the National Register of Family Agriculture in the Xingu Integration Region, in the state of Pará, and identify distribution patterns, predominant productive characteristics and challenges for expanding organic certification in the territory. Pará has 2,501 organic producers, mainly concentrated in the Marajó and Tocantins regions. 15 producers were identified in the Xingu region, all located in Altamira and linked to Amazon nut extraction. In contrast, the region records 15,033 CAFs, indicating a strong presence of family farming. There is a mismatch between the number of family farmers and certified organic production, indicating the existence of institutional, organizational and technical barriers to certification.

Keywords: Organic production, Rural development, Amazon.

1. Introdução

A produção orgânica tem se consolidado como uma importante estratégia para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, associando práticas produtivas ambientalmente adequadas, valorização da biodiversidade e oferta de alimentos saudáveis. No Brasil, a regulamentação desses produtores é realizada por meio do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), instrumento vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária, responsável por reunir informações sobre produtores certificados. No estado do Pará, a distribuição dos produtores orgânicos apresenta forte desigualdade territorial, refletindo diferentes contextos produtivos, organizacionais e institucionais (Barros Neto *et al.*, 2023). Nesse cenário, a Região de Integração do Xingu apresenta um número reduzido de produtores orgânicos cadastrados, contrastando com a expressiva presença de agricultores familiares formalizados por meio da Declaração de Aptidão ao Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), instrumento fundamental para acesso às políticas públicas, assistência técnica e comercialização voltadas ao setor.

Diante desse contexto, torna-se relevante compreender como se configura a presença da produção orgânica no território e sua relação com a base produtiva da agricultura familiar. Assim, este estudo analisa os dados do CNPO e das CAFs na Região de Integração do Xingu, buscando identificar padrões de distribuição, características produtivas predominantes e desafios para a ampliação da certificação orgânica no território.

2. Revisão da Literatura

A agricultura orgânica apresenta estreita relação com os princípios da agroecologia e com práticas produtivas tradicionalmente desenvolvidas no âmbito da agricultura familiar (Pedroso *et al.*, 2023). Os produtos orgânicos são reconhecidos pela sua qualidade, sendo submetidos a processos de certificação que asseguram sua produção em conformidade com as normas estabelecidas para esse sistema produtivo (Vilela *et al.*, 2019). No Brasil, a regulamentação da produção orgânica foi consolidada pela Lei nº 10.831/2003, que estabelece diretrizes para a produção, certificação e comercialização de produtos orgânicos. A legislação prevê diferentes mecanismos de garantia da qualidade orgânica, incluindo certificação por Auditoria (certificadora), Organismos de Controle Social (OCS) e Sistema Participativo de Garantia (SPG).

A agricultura familiar ocupa papel estratégico na produção de alimentos e na manutenção da diversidade produtiva no meio rural brasileiro. Nesse contexto, o CAF constitui instrumento essencial de reconhecimento institucional dos agricultores familiares e de acesso às políticas públicas e diferentes mercados. Entretanto, a ampliação da produção orgânica certificada enfrenta desafios relacionados aos custos de certificação, como a burocracia institucional, organização coletiva e acesso limitado à assistência técnica especializada (Sablayrolles; Assis, 2020). Tais fatores podem restringir a participação de agricultores familiares em sistemas formais de certificação, especialmente em territórios mais isolados ou com menor presença institucional.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), do Ministério da Agricultura (MAPA), e do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), obtidos junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), referentes ao ano de 2025. A análise considerou a distribuição desses dados de forma específica, nos municípios da Região de Integração (RI) do Xingu, conforme o Decreto Estadual nº 2.146/2022. Inicialmente, foram sistematizados os dados sobre produtores orgânicos cadastrados no CNPO por Região de Integração do Pará. Em seguida, analisaram-se as CAFs emitidas nos

municípios da Região do Xingu, a fim de identificar a distribuição da agricultura familiar no território. A análise comparou o número de produtores orgânicos cadastrados com o número de agricultores familiares formalizados, buscando identificar padrões de concentração territorial e possíveis limitações para a expansão da certificação orgânica na região.

4. Resultados

A análise dos dados do CNPO revela forte desigualdade na distribuição de produtores orgânicos entre as regiões do Pará, dentre os 2.501 produtores orgânicos cadastrados no estado,

1.167 são da RI do Marajó e 916 da RI de Tocantins. Outras regiões apresentam números intermediários, como Baixo Amazonas (95), Guamá (64), Rio Capim (58) e Araguaia (57). Por outro lado, algumas regiões possuem poucos ou nenhum produtor cadastrado, como Xingu (15), Tapajós (1), Lago Tucuruí (0) e Carajás (0).

No que se refere especificamente à Região do Xingu, observa-se que todos os produtores estão localizados no município de Altamira e vinculados à certificação por auditoria realizada pela ECOCERT Brasil Certificadora. Esses produtores indígenas integram a BAY Cooperativa Kayapó de Produtos da Floresta (COOBAY) e atuam exclusivamente no escopo do extrativismo, com foco na certificação da castanha-da-Amazônia.

Esse dado evidencia a centralidade do extrativismo florestal não madeireiro, reforçando o papel das organizações coletivas e das certificadoras no acesso a mercados diferenciados. Entretanto, a concentração em um único município, certificadora e escopo produtivo revela limitações estruturais para a expansão da certificação orgânica na região, especialmente no que se refere à diversificação produtiva, à inclusão de outros grupos de agricultores e uso de outros meios de certificação.

Em contraste com o reduzido número de produtores orgânicos cadastrados, a RI do Xingu apresenta expressiva presença de agricultores familiares formalizados. Ao todo, são registradas 15.033 CAFs emitidas nos municípios que compõem a região. Entre os municípios, Pacajá concentra o maior número de CAFs emitidas, com 3.630 registros, seguido por Porto de Moz (2.475) e Altamira (2.193). Outros municípios também apresentam presença significativa de agricultores familiares, como Senador José Porfírio (1.688), Uruará (1.365), Anapu (1.144) e Medicilândia (990). E com menor concentração nos municípios como Placas (745), Brasil Novo (573) e Vitória do Xingu (230).

A comparação entre os dados evidencia uma desconexão significativa entre o número de agricultores familiares formalizados e o número de produtores orgânicos cadastrados na

região. Enquanto mais de quinze mil unidades produtivas familiares possuem CAF, apenas 15 produtores encontram-se cadastrados no CNPO, todos vinculados a uma cadeia produtiva extrativista específica, apesar da relevância econômica de outros sistemas produtivos, como o cacau. Esse cenário indica a existência de potencial para expansão da produção orgânica no território, mas também revela barreiras que dificultam o acesso à certificação por parte da maioria dos agricultores familiares.

5. Considerações finais

A RI do Xingu apresenta forte presença da agricultura familiar, evidenciada pelo elevado número de CAFs emitidas. Entretanto, a produção orgânica certificada ainda é extremamente incipiente e altamente concentrada, estando restrita a um pequeno grupo de produtores indígenas vinculados à cadeia da castanha-da-Amazônia, em Altamira. Essa realidade revela um descompasso entre o potencial produtivo da agricultura familiar regional e sua inserção nos sistemas formais de certificação orgânica. A ampliação da produção orgânica no território depende do fortalecimento de políticas públicas, assistência técnica, estímulo à organização coletiva dos produtores e à implementação de mecanismos de certificação mais acessíveis, como os sistemas participativos de garantia e as organizações de controle social. E assim, promover maior diversificação produtiva, agregação de valor aos produtos e fortalecimento de mercados diferenciados, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável da região.

Referências

- BARROS NETO, Ludgero R. *et al.* Análise da certificação de produtos orgânicos no estado do Pará, Brasil: resultados e perspectivas: Análise da certificação de produtos orgânicos no estado do Pará, Brasil: resultados e perspectivas. **Revista Macambira**, v. 1, 2023.
- BRASIL. CNPO. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacionalprodutores-organicos>. Acesso em: 11 dez 2025.
- BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de dez. 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de dez. 2007.
- PEDROSO, Natalie Alana; GARBOSA, Daniele Wallis; ANTIQUEIRA, Lia Maris. Agricultura familiar, alimentos orgânicos e selo nacional: panorama atual no Brasil. **Nativa**, v. 11, n. 3, 2023.
- SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis; ASSIS, William Santos. A certificação participativa de orgânicos como tecnologia social: estudo de caso da cooperativa D'Irituia. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 191-217, 2020.
- VILELA, Gisele Freitas et al. **Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. 2019.